

## Projeto Cariúnas: a criatividade na educação musical

**Gabrielle Costa Guimarães**

Sociedade Artística Mirim de Belo Horizonte – Projeto Cariúnas  
orcid.org/0009-0008-9882-3342  
gabriellecostaguimaraes@gmail.com

**Priscila Rezende Moreira**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
orcid.org/0000-0003-3775-3850  
priscila.moreira@uemg.br

GUIMARÃES, Gabrielle C.; MOREIRA, Priscila R. Projeto Cariúnas: a criatividade na educação musical. **Revista da Abem**, [s. l.], v. 32, n. 2, e32210, 2024.

## Projeto Cariúnas: a criatividade na educação musical

**Resumo:** Este artigo, resultado de uma pesquisa realizada em 2023, busca compreender o processo e as principais características da formação de crianças e adolescentes nas aulas de Criatividade, como componente curricular, do Projeto Cariúnas. Localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais, essa Organização da Sociedade Civil (OSC) oferece atividades artísticas de música e dança a jovens de baixa renda na região norte da capital mineira. O estudo adota uma abordagem qualitativa, conduzindo entrevistas semiestruturadas com profissionais atuantes no Projeto. O método visa identificar os benefícios presentes no processo formativo dos(as) estudantes, considerando leituras sobre o tema e as falas dos entrevistados: professores e coordenadora pedagógica. Os resultados da pesquisa indicam que as aulas da disciplina de Criatividade são um diferencial notável no Projeto Cariúnas. Conclui-se que a pesquisa destaca que os processos criativos oferecem diversos caminhos que resultam em experiências transformadoras, sendo necessário expandir a análise, explorando o potencial do seu desenvolvimento na área do ensino da música nos projetos sociais, incluindo estudos sobre a criatividade na educação musical dos adolescentes.

**Palavras-chave:** educação musical, criatividade, Projeto Cariúnas, projetos sociais.

## Cariúnas Project: creativity in musical education

**Abstract:** This article, stemming from research conducted in 2023, aims to comprehend the process and key characteristics of children and adolescents' development in Creativity classes, as a curriculum component of the Cariúnas Project. Located in Belo Horizonte, Minas Gerais, this Civil Society Organization (CSO) provides artistic activities such as music and dance to low-income youth in the northern region of the capital city. The study employs a qualitative approach, conducting semi-structured interviews with professionals involved in the Project. The method aims to identify the benefits present in students' formative process, considering literature on the subject and insights from the interviewees: teachers and pedagogical coordinator. Research findings indicate that Creativity classes stand out as a remarkable asset in the Cariúnas Project. It is concluded that the research underscores how creative processes offer various paths leading to transformative experiences, advocating for further analysis to explore the potential of its development in the field of music education within social projects, including studies on creativity in adolescents' musical education.

**Keywords:** musical education, creativity, Cariúnas Project, social projects.

## Proyecto Cariúnas: creatividad en la educación musical

**Resumen:** Este artículo, resultado de una investigación realizada en 2023, busca comprender el proceso y las principales características de la formación de niños y adolescentes en las clases de Creatividad, como componente curricular, del Proyecto Cariúnas. Situada en Belo Horizonte, Minas Gerais, esta Organización de la Sociedad Civil (OSC) ofrece actividades artísticas de música y danza a jóvenes de bajos recursos en la región norte de la capital minera. El estudio adopta un enfoque cualitativo, llevando a cabo entrevistas semiestructuradas con profesionales activos en el Proyecto. El método busca identificar los beneficios presentes en el proceso formativo de los estudiantes, considerando lecturas sobre el tema y las declaraciones de los entrevistados: profesores y coordinadora pedagógica. Los resultados de la investigación indican que las clases de la disciplina de Creatividad son un diferencial notable en el Proyecto Cariúnas. Se concluye que la investigación destaca que los procesos creativos ofrecen diversas vías que resultan en experiencias transformadoras, siendo necesario ampliar el análisis, explorando el potencial de su desarrollo en el área de la enseñanza de la música en proyectos sociales, incluyendo estudios sobre la creatividad en la educación musical de los adolescentes.

**Palabras clave:** educación musical, creatividad, Proyecto Cariúnas, proyectos sociales.

## Introdução

A música e a criatividade desempenham papéis fundamentais em projetos sociais dedicados a comunidades de baixa renda (Cançado, 2006; Kater, 2014; Santos, 2006). Este artigo se propõe a explorar de que maneira as aulas de Criatividade<sup>1</sup> são um diferencial no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos participantes de projetos sociais que compreendem o ensino da música.

O Projeto Cariúnas, concebido em 1997 pela musicista e Doutora em Educação Tânia Cançado, é uma iniciativa sociocultural mantida pela Organização da Sociedade Civil (OSC) Sociedade Artística Mirim de Belo Horizonte<sup>2</sup>. Seu objetivo é proporcionar uma educação interdisciplinar em habilidades artísticas para crianças e adolescentes de 7 a 18 anos, provenientes de contextos de baixa renda. Fundamentado em três princípios norteadores – Educação Integral, Treinamento Intensivo da Percepção e Integração da Dança –, o projeto visa não apenas fornecer oportunidades artísticas, mas também promover o desenvolvimento holístico desses jovens (Cançado, 2006).

O primeiro desses princípios defende a educação integral como a fórmula ideal para ajudar jovens carentes a recuperar ou desenvolver sua habilidade de sonhar, desejar e construir seu próprio futuro. Esse princípio envolve uma educação abrangente, na qual são trabalhados simultaneamente o corpo, a mente e o espírito, sendo a afetividade uma das principais ferramentas desse processo. O segundo princípio defende o treinamento intensivo da percepção em suas mais variadas formas – visual, auditiva e cinestésica, bem como o desenvolvimento das habilidades de comunicação, criatividade, dentre outras tantas potencialidades, considerando-se que tais habilidades são determinantes, primárias e básicas para qualquer processo de aprendizado. Finalmente, o terceiro princípio defende a integração da dança no processo dessa educação integral, por ser a linguagem corporal uma expressão autêntica e primária do ser humano. (Cançado, 2006, p. 20).

No entanto, diante dessa filosofia educacional abrangente, surge uma indagação: as aulas de Criatividade desempenham um papel substancial no desenvolvimento artístico e formativo desses estudantes? Nesse sentido, o presente artigo foca nas aulas de Criatividades oferecidas pelo Projeto Cariúnas, explorando sua dinâmica, metodologia e impacto na formação dos sujeitos.

---

<sup>1</sup> Quando houver referência ao componente curricular, a palavra Criatividade será apresentada com a letra inicial maiúscula.

<sup>2</sup> <https://www.cariunas.org.br/pt-br/>

A ideologia do Projeto Cariúnas, que atualmente<sup>3</sup> atende 250 crianças e adolescentes, transita entre oferecer oportunidades de educação artística para as comunidades menos favorecidas e auxiliar no processo de transformação individual e coletiva, valorizando o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade. No que concerne às aulas da disciplina de Criatividade, objeto de investigação deste trabalho, elas acontecem uma vez na semana, com duração de 1 (uma) hora, e são direcionadas às turmas com faixas etárias entre 8 e 12 anos. Nelas, o processo criativo é explorado dentro de sala de aula por meio de desenhos, instrumentos musicais, pintura, teatro, conversas, criação de jogos e relaxamento.

A proposta para as aulas de Criatividade é o desenvolvimento de experiências, sejam musicais ou não, utilizando diversos materiais que provoquem o interesse dos estudantes. As aulas são dinâmicas com o principal intuito que o estudante crie livremente, sem julgamentos ou requisitos, buscando se desenvolver artisticamente e na sua subjetividade (Cariúnas, 2023).

Ao nos aprofundarmos nas aulas de Criatividade, procuramos entender como esse componente curricular, que se manifesta por meio de atividades diversificadas, como desenhos, instrumentos musicais, pintura, teatro e conversas, contribui para o desenvolvimento artístico e subjetivo dos estudantes. Além disso, investigamos o momento crucial em que essas aulas deixam de ser parte integrante do currículo do Projeto, analisando as implicações dessa transição para os adolescentes participantes.

Através desta pesquisa, buscamos não apenas compreender a dinâmica das aulas de Criatividade, mas também avaliar seu impacto na trajetória educacional e artística dos participantes do Projeto Cariúnas. Essa investigação se alinha aos objetivos do Dossiê "Educação Musical em Projetos Sociais", contribuindo para a reflexão sobre práticas inovadoras e transformadoras nesse contexto específico.

## A Educação Musical em Projetos Sociais

Os projetos sociais, instituídos juridicamente no Terceiro Setor, desempenham um papel crucial no desenvolvimento social, econômico e cultural de sociedades e

---

<sup>3</sup> Ano de 2023.

comunidades específicas. Essas organizações, sem fins lucrativos, buscam aprimorar a qualidade de vida da população que enfrenta desafios decorrentes das concepções sociais vigentes. Ao interagir e compreender as necessidades do público, esses projetos estabelecem uma rede de apoio, visando melhorar a qualidade de vida daqueles que participam direta ou indiretamente de suas ações (Kleber, 2006).

Em um cenário complexo, a manutenção desses projetos sociais muitas vezes depende de doações de pessoas físicas ou jurídicas. Kleber (2006, p. 5) destaca que, no Brasil, o Terceiro Setor busca estratégias inovadoras para enfrentar desafios e expandir seus objetivos de promoção de uma melhoria significativa na qualidade de vida de seu público-alvo.

No Brasil, o Terceiro Setor [...] vem se configurando mediante movimentos sociais de diversas naturezas os quais canalizam recursos, vivenciam experiências e elaboram conhecimentos.[...] O Terceiro Setor vislumbra realidades que requerem novos mecanismos e procedimentos estratégicos, bem como formas alternativas de acompanhamento para enfrentar o desafio de qualificar e expandir seus objetivos e suas ações de promoção para uma real melhora da qualidade de vida de seu público alvo (Kleber, 2006, p. 5).

Dentro desse contexto, observa-se que o Terceiro Setor se tornou uma dimensão da sociedade em que proliferam movimentos sociais, ONGs (Organizações Não Governamentais) e projetos sociais, especialmente aqueles dedicados ao trabalho com jovens em situação de exclusão ou risco social (Kleber, 2006).

O ensino da música, quando oferecido pelo Terceiro Setor, contribui significativamente para a formação do cidadão, ampliando seus horizontes de maneira abrangente. Contudo, é crucial ir além de uma visão simplista que reduz a importância da música a apenas "saber tocar e cantar". Santos (2006, p. 1) destaca a ascensão dos projetos sociais, ligados a ONGs e outras instituições do Terceiro Setor, que buscam um ensino musical contextualizado com o universo sociocultural dos alunos e dos diversos espaços em que ocorrem.

A educação musical em projetos sociais, ao compreender as necessidades de públicos em situação de vulnerabilidade, oferece contribuições valiosas para o desenvolvimento dos cidadãos. Kater (2014) ressalta que a música é uma alternativa prazerosa e eficaz para a formação individual e socialização de indivíduos em situação de risco pessoal e social. Da mesma forma, Lisboa (2019) destaca como o ensino da música pode influenciar positivamente a autoestima, emoções, criatividade

e socialização de crianças, proporcionando um ambiente favorável à expressão emocional e ao desenvolvimento sociocultural e estético.

A educação musical, ao ser incorporada por ONGs e projetos sociais, não se limita apenas à formação musical e musicalidade. Kleber (2006) enfatiza que o processo pedagógico-musical nos contextos das duas ONGs por ela pesquisadas, é permeado pela coletividade, gerando um sentimento de pertencimento que conecta os alunos às ONGs. Cançado (2006) destaca a relevância do suporte de instituições filantrópicas na contribuição educacional e artística para a população periférica e de baixa renda, considerando o processo pedagógico-musical como uma oportunidade de produção de novos conhecimentos musicais em diversas dimensões.

Ao oferecer experiências culturais através das artes, os projetos sociais não apenas enriquecem a formação artística, mas também contribuem para uma visão mais ampla e resistente do mundo para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. A cultura, vista como um ato de resistência, promove a desinibição, a criatividade e a sensibilização.

Assim, a viabilização do ensino musical para públicos de baixa renda mediados por OSCs ou instituições sem fins lucrativos pode ser mais eficaz ao atender às propostas sociais e educacionais. Isso se dá pela proximidade entre a comunidade e a instituição, possibilitando observar de perto o desenvolvimento dos participantes e promovendo uma perspectiva humanista.

## **A abordagem humanista com base na visão holística de aprendizagem na educação musical em projetos sociais**

A abordagem humanista valoriza a singularidade de cada pessoa, promovendo o desenvolvimento do conhecimento por meio das experiências nas relações interpessoais e estimulando as capacidades individuais, incluindo os processos criativos. Mizukami (1986) descreve essa abordagem como aquela que respeita as crianças em sua essência, oferecendo condições para seu desenvolvimento autônomo: [...] A escola decorrente de tal posicionamento será uma escola que respeite as crianças tal qual é, e ofereça condições para que ela possa se desenvolver em seu processo de vir-a-ser. É uma escola que ofereça condições que possibilitem a autonomia dos alunos (p. 47).

A reflexão de Mizukami (1986) sobre as perspectivas e benefícios da abordagem humanista retrata a formação do senso crítico, político, social e cultural de crianças e jovens inseridos em projetos sociais. A participação nesses projetos pode representar uma das poucas oportunidades para esses estudantes se desenvolverem de maneira livre e coletiva, sem imposições externas.

Kater (2014) destaca que uma educação musical humanizada pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, permitindo experimentação, criação e expressão de opiniões no contexto coletivo ou individual.

A Música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento. Nesse sentido, entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade (Kater, 2014, p. 9).

Além disso, a abordagem holística busca equilíbrio e interdisciplinaridade. Cançado (2006, p. 18) destaca que o processo de aprendizagem envolve habilidades mentais, físicas, imaginação e interesses, reconhecendo que todo conhecimento deve ser transmitido. Essa abordagem não apenas contribui para o desenvolvimento intelectual, mas também para aspectos físicos, emocionais, estéticos, intuitivos e espirituais.

À primeira vista, o holismo poderia ser visto como uma filosofia educacional utópica, uma vez que sugere que os indivíduos podem estar integrados à sua comunidade e ao universo como um todo, de forma a atuar no mundo de maneira perfeitamente equilibrada. Mas, se atentarmos para a natureza, perceberemos que todos os sistemas interagem constantemente entre si, sejam eles micro ou macroorganismos (Cançado, 2006, p. 19).

Nesse sentido, Cançado (2006) enfatiza que as abordagens humanista e holística, aplicadas no Projeto Cariúnas, se complementam e comprometem-se a acolher, fomentar e desenvolver a educação musical de modo individual e coletivo. Ambas reconhecem que o indivíduo está no centro do processo de aprendizagem, oriundo de uma rede interdisciplinar, tanto no âmbito educacional quanto no social e pessoal, onde a criatividade desempenha um papel fundamental.

## A Criatividade no Projeto Cariúnas

Etimologicamente, a palavra “criatividade” tem como origem o latim, mais precisamente no termo “creare”, que significa “formar”, “produzir”. Então, podemos entender que a criatividade está mais relacionada com o ato de realizar do que com o de inovar. Portanto, o fazer criativo, o processo e a vivência criativa tornam-se o ponto culminante daquilo que se entende como criatividade. Nessa perspectiva, para explicar a importância da criatividade dentro do Projeto, Cançado (2006) cita que:

Pouco enfatizada no currículo da escola regular, a criação é considerada essencial no contexto Cariúnas, por acreditar que ela é uma habilidade necessária aos jovens no mundo atual. Apesar do conceito de criatividade ser ainda difuso, pois abrange uma ampla gama de habilidades diferentes, concordamos com Yus (2002, p. 75) quando diz que, “ser criativo significa ser capaz de produzir algo que antes não existia, o que de certo modo coincide com a idéia que temos de inovador. Mas nem toda atividade inovadora é criativa.” Portanto, acreditamos que somente a prática permanente da ação criativa, somada ao conhecimento, ajudará o indivíduo no seu amplo desenvolvimento (Cançado, 2006, p. 20-21).

Com foco no objetivo central deste artigo, apresentaremos a análise de entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais que atuam no Projeto Cariúnas sobre o componente curricular Criatividade, bem como a criatividade musical na perspectiva de uma formação holística e humanista. Os profissionais entrevistados, atuando no Projeto Cariúnas há mais de 10 anos, autorizaram a divulgação das informações<sup>4</sup>.

A intenção foi verificar o trabalho desses profissionais e compreender sua visão sobre o processo formativo, social e individual dos alunos do Projeto Cariúnas, especialmente no âmbito da criatividade musical. Além disso, objetivou-se analisar a função da disciplina de Criatividade no processo formativo do Projeto.

---

<sup>4</sup> As entrevistas foram autorizadas previamente com a assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em concordância com o uso das informações obtidas por meio das entrevistas.

Quadro 1 – Informações sobre os entrevistados

Identificação	Idade	Função dentro do Projeto Cariúnas	Anos de atuação em Cariúnas
Entrevistada A	48	Coordenação/Supervisão	12
Entrevistado B	65	Professor de Criatividade	26
Entrevistado C	41	Professor de musicalização com flauta doce/violão, Regente das bandas e orquestra	25

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ressalta-se que as questões feitas aos/às entrevistadas permearam a filosofia e metodologia do Projeto Cariúnas. Assim, as perguntas visaram compreender a visão dos profissionais sobre o componente curricular Criatividade, abordando aplicabilidade, filosofia, metodologia e o propósito de ensinar criatividade musical em um projeto social.

Os entrevistados foram convidados a participar do Projeto Cariúnas pela idealizadora Tânia Cançado. Destaca-se a importância dos dois professores entrevistados, atuando no Cariúnas desde a sua concepção, em 1997, proporcionando uma compreensão abrangente do projeto. A entrevista com a coordenadora pedagógica foi crucial, considerando-se sua entrada durante uma fase de mudanças no Projeto Cariúnas, como a ruptura de patrocínios.

Após cada transcrição e análise, verificamos que a inclusão do componente curricular Criatividade enquanto disciplina representa, de fato, um diferencial notável no Projeto Cariúnas. Essa abordagem não apenas fomenta a socialização, mas também contribui para o crescimento pessoal, social e artístico das crianças envolvidas. O componente curricular Criatividade propicia o desenvolvimento da autonomia e heteronomia dos sujeitos, estimulando a proatividade e reforçando a liberdade inerente ao ser criativo, independentemente da perspectiva adotada, sempre com foco no bem-estar da criança.

O objetivo de analisar as falas dos entrevistados, a partir da gravação das entrevistas semiestruturadas, se deu em função da necessidade de se compreender as percepções sobre a criatividade musical no contexto do Projeto Cariúnas. Por meio delas, buscou-se entender os parâmetros e metodologias no ensino da disciplina de Criatividade, bem com a sua importância e aplicabilidade no cotidiano, benefícios, entre outros. Subdividimos a análise em cinco subtópicos para melhor compreensão

dos aspectos tratados nas entrevistas, a saber: Problemática, Integração, Processo, Benefícios e Ruptura.

### Problemática

Sobre o aspecto da importância da criatividade na educação musical, chamamos a atenção para essa problemática no Projeto Cariúnas. Nesse sentido, Entrevistado B cita que, o ensino da música, quando direcionado ao adulto, ocorre em uma forma, um requisito imposto, que inclui o comportamento, a concepção, o estilo e as diversas culturas (informação verbal). Entretanto, quando a música é direcionada à criança, ressalta que não existe uma forma, afirma que é “algo experimental” pois, não há tanta informação e quase nenhuma habilidade desenvolvida. Sob esse aspecto, a criança ainda não foi, ou foi pouco exposta a uma influência cultural. Ele ainda reforça que “[...] essa possibilidade de aceitar uma falta de forma infantil, o que é a falta de amadurecimento cultural, porque, cada cultura tem as suas referências, abre, confronta, muitos precedentes. [...]”. Para ele,

A Música infantil é uma música feita por adultos que, na maior parte das vezes numa tentativa de sentir o infantil como algo específico talvez às vezes mais simplificado, às vezes até mais jocoso ou mesmo dentro de umas expectativas de possibilidade de ser entendido como sendo infantil. Isso também é cultural, ou seja, nem todas as culturas vão concordar com isso (Entrevistado B, 2023).

Nesse sentido, Entrevistado C, em sua entrevista, cita que um dos seus principais motivos para ter aceitado o convite para ingressar como docente do Projeto Cariúnas foi a verificação acerca do cuidado e o respeito por cada pessoa e suas habilidades, em que a ideia defendida é a de que todos são capazes de fazer arte. Ele ainda frisa que em muitos outros espaços essas pessoas seriam negligenciadas ou até mesmo excluídas por causa de uma padronização cultural e social.

Cada pessoa, todo mundo faz música, todas as pessoas que claro, tirando as questões neurológicas e fisiológicas, aquelas pessoas que da mesma forma que falam da mesma forma que andam, que se expressam de diversas formas, elas também fazem música, só que esses tipos de música não é que as pessoas já estão aptas a fazer. Muitas das vezes elas estão fora de um padrão social de um padrão midiático e esse padrão que é estabelecido muitas vezes por culturas dominantes. Ela impõe às pessoas uma forma de fazer música e se a pessoa não faz daquela forma, dentro daquele padrão, ela é menos

competente para fazer música ou mesmo incompetente na visão dessas pessoas. E aqui no Cariúnas eu vejo que, a ideia, a visão do Cariúnas é, todas as pessoas são competentes para fazer música (Entrevistado C, 2023).

A expressão pessoal da criança é fundamental para o processo de reconhecimento dela mesma, seja no desenho, na música ou na dança, isto é, a partir aquilo que é criado e estimulado, sendo ele produzido de acordo com os parâmetros do sujeito. No entanto, por não seguir os parâmetros culturais e sociais do adulto, a expressão pessoal da criança, muitas vezes, não recebe uma validação do seu processo (Cançado, 2006). Nessa perspectiva, Entrevistado B explica que “na música isso acontece porque é um processo que tem uma certa tendência opressora ou repressora, dependente das situações”.

A música de repertório culturalmente depende desses parâmetros fixos e a criança não sabe disso. Eles não são naturais, eles são culturais e por isso mesmo não se consegue ter um retorno de performance a altura de um desempenho desejado pelas famílias, pelos pais, pelos professores, pela sociedade. Então a música na criança tem uma outra perspectiva, ela não tem uma perspectiva criativa, ela tem uma perspectiva de desenvolvimento. Mas a perspectiva social e cultural é de cobrança de que isso seja como é no adulto (Entrevistado B, 2023).

Sobre os parâmetros da criatividade, Entrevistado B diz que “[...] a experiência é uma das possibilidades de exceção de você trazer a questão criativa independentemente de quais são as repercussões”. Ele complementa dizendo: “porque a criatividade modifica. E o que ela modifica? Isso depende, portanto, de uma outra coisa que já é relacionada ao processo criativo e às vezes não é relacionado diretamente à música [...]”. Sendo assim, o processo criativo dentro do Projeto vai além de um resultado que no caso seria a música. O mais importante é o processo, o decorrer, as vivências que só podem ser feitas devido à liberdade e autonomia que são dadas ao professor.

### Integração

A interdisciplinaridade dentro do programa Cariúnas é adotada e defendida desde a sua idealização. No entanto, observamos por meio das entrevistas que existem períodos nos quais o Cariúnas está com o currículo mais integrado e outros em que as áreas se isolam, inclusive nas aulas da disciplina de Criatividade:

Durante um tempo nós conseguimos trabalhar bastante integrados, música, dança, coral, instrumento, musicalização com dança, essa coisa toda. Hoje eu já não vejo mais essa integração no dia a dia, na minha visão essa integração, ela acontece somente nos momentos de musical. Então, essa integração, esse holismo no sentido do trabalho do ser integral eu não vejo, aliás, eu não sinto que todas as pessoas entendem isso, todos os professores trabalham visando isso, se mesmo a turma que chegou depois, os professores que chegaram depois, se eles ouvirem falar disso em algum momento. Eu acredito que lá na metodologia da filosofia do projeto, ainda tenha algo relacionado a isso e hoje, o trabalho é muito conversando, o trabalho é muito discutido entre professores, mas não de uma maneira formal (Entrevistado C, 2023).

Percebemos que o entrevistado entende que uma das possíveis causas da interrupção na integração das áreas ocorre pelo fato de que nem todas as pessoas entendem a metodologia e a filosofia do Projeto Cariúnas. Além disso, compreende que toda a integração e partilha entre as áreas tem ocorrido de forma mais informal. O entrevistado ressalta, ainda, que esse pode ser o momento para uma possível readaptação da metodologia, visando a época em que foi pensada e escrita a primeira versão do Projeto Pedagógico.

Não é uma metodologia exata, é uma metodologia onde a gente busca entender as dificuldades, as realidades de cada aluno tendo um olhar diferenciado porque nós sabemos que há crianças que tem um perfil, traz uma bagagem, tem uma facilidade. Mas tem também, aqueles que não tem mas querem estar, querem fazer parte. Então essa metodologia ela tem esse aceite. Ela tem essa abertura para a gente trabalhar o todo, porque é o que a gente sempre prega. Aqui é um projeto social, ele tem que ter um olhar diferenciado. E a metodologia ela foi desenhada justamente pra isso. Pra ter esse olhar diferenciado. (Entrevistada A, 2023.).

No trecho acima, a coordenadora pedagógica trata sobre a flexibilidade da metodologia, ao atender de forma direta e indireta a demanda de estudantes, pais e professores. Ela ressalta que não há a necessidade de atualização do Projeto, mas sim de reforçar os seus fundamentos diferenciados com os novos docentes.

Observamos que a integração da disciplina de Criatividade com as demais áreas possui um distanciamento ou até mesmo um isolamento. Na entrevista com o professor Entrevistado C, é mencionado que muito do que se trabalha dentro da sala de Criatividade no Cariúnas não é projetado, externado para os demais professores, sejam de instrumento e, até mesmo, aos grandes grupos, não existindo, assim,

momentos de troca metodológica sobre o processo criativo, inclusive para que o trabalho possa prosseguir após a mudança das turmas. Sobre essas trocas, o referido professor reforça que ocorrem informalmente, contando com poucos professores que se interessam pelo tema.

Notamos que existe uma ausência no diálogo metodológico entre os professores, a coordenação e, até mesmo, a direção. Observamos que o processo integrado funciona muito bem se olharmos a macroestrutura do projeto, mas que ao observar fixamente a interação das aulas de Criatividade para com as demais aulas, há uma ruptura, uma falta de alinhamento técnico entre os envolvidos.

Eu gostaria muito de ter as oportunidades de falar, nós atualmente não temos nem reuniões didáticas, anteriormente os exemplos que aconteciam eram percebidos, porque nós conversávamos entre nós. A gente se reunia pra conversar entrava numa sala e ficava espontaneamente ali conversando sobre as questões didáticas e eu sempre coloquei esses aspectos. Então o processo criativo ele é uma válvula de escape também. Se você perguntar os mais novos qual a melhor aula, não que ela seja a melhor aula, mas pela diferença de perspectiva da aula normalmente é a aula de criatividade. Porque é uma aula que a gente chega e faz o que quer fazer. E a proposta é essa (Entrevistado B, 2023).

Essa ruptura deixa que a microestrutura, ou seja, o interno, fique desordenado e não flua por inteiro, causando uma “falsa sensação” de que a criatividade, por exemplo, não possui a mesma importância que a dança, o que gera uma lacuna na própria metodologia e filosofia do Projeto Cariúnas, uma vez que todas as áreas deveriam se confluír em alto nível.

### Processo

Durante sua entrevista, Entrevistado B aborda o processo das aulas de Criatividade e o porquê de serem aulas que atraem olhares não somente de alunos, mas de todos aqueles que visitam o projeto. Ele explica que o processo criativo reflete muito da personalidade da pessoa e que esse processo busca estimular o ensino-aprendizado por meio da criação de jogos, desenhos, músicas etc.

[...] na verdade os processos criativos são espelhos do que as pessoas são e quanto mais isso for verdade, melhor porque em dado momento eles serão produtivos e isso é comum. Em dados momento eles são produtivos como; eles criam jogos! Eu tenho mais de quinhentos jogos registrados, assim, anotados. Esses jogos devem ter vinte por cento

são deles. Entendeu? Então, e eu testo os jogos deles sabe? E jogos geniais, jogos que eu não vejo em lugar nenhum. Então assim, essa é a proposta, a criatividade quer dizer um momento para você criar. Pode ser um momento pra você dormir, porque se você dormir você entra em sintonia com o processo, se você não fizer nada, você entra em sintonia, se você fizer e os outros não quiserem, uma precisa conquistar o outro (Entrevistado B, 2023).

O entrevistado ainda explica que a criação de jogos por parte dos alunos desenvolve embates com o criativo. Isso se deve ao fato de as fases da construção de um jogo serem também de criação das regras. Não se trata de um processo desorganizado, mas baseado no respeito e nas decisões coletivas.

Então eu coloco a partir de jogos por motivos de que as regras confrontam o criativo, mas o criativo é feito e faz regras, ou seja, o criativo não é aleatório, ele até tem uma entropia, ou seja, uma parente desorganização. Mas ele não é desorganizado ele é mais livre ele também não é livre totalmente porque o limite da liberdade é o respeito e isso também é matéria do processo (Entrevistado B, 2023).

As aulas de Criatividade são inseridas no projeto para crianças a partir dos 8 anos, que e prosseguem até os 12/13 anos. Após essa faixa etária, os estudantes deixam de cursar essas aulas, priorizando o estudo do instrumento específico. Mesmo assim, todos aqueles que passam pelo processo sempre querem voltar a participar dessas aulas. Entrevistada A cita que:

Você vê uma boa aceitação dos meninos, quando se fala que vai fazer aula de Criatividade. Se for olhar é a aula que eles mais amam. Porque por mais que eles gostem de cantar, de tocar, de dançar das aulas diversas que temos, eu acho que essa liberdade da aula de criação é traz um sentimento muito grande deles com a aula e com o professor. Porque muitas das vezes a princípio eles não conseguem perceber o que que está acontecendo ali. Eles acham que é só brincar. Que é eles têm a liberdade de fazer do jeito que eles querem da forma que eles querem (Entrevistada A, 2023).

Notamos que ao longo de todo o processo há transformação desses sujeitos nos âmbitos social e afetivo, numa perspectiva integral. Afinal, as aulas de Criatividade são orgânicas e a sua proposta promove a autoafirmação de forma muito natural, libertadora, como preconizado na sua idealização. Nesse sentido, Tânia Cançado (2006 defende “[...] a educação integral como a fórmula ideal para ajudar jovens carentes a recuperar ou desenvolver sua habilidade de sonhar, desejar e

construir seu próprio futuro”, além de “[...] uma educação abrangente, na qual são trabalhados simultaneamente o corpo, a mente e o espírito, sendo a afetividade uma das principais ferramentas desse processo” (p. 20). A autora considera que a criatividade, a comunicação entre as demais habilidades são “determinantes, primárias e básicas para qualquer processo de aprendizado” Nessa perspectiva, Entrevistada A afirma que isso

É um diferencial do projeto. Por que se nós não tivéssemos a aula de criação, aconteceria o despertar? Aconteceria, talvez de formas diferentes ou a um longo prazo. Por isso que eu te falando que é o tempo todo interligado. Mas eu acredito que com essa aula de criação as coisas acontecem mais rápido. Tem um impulsionamento maior, mais forte para esse despertar (Entrevistada A, 2023).

De acordo com a entrevistada A, o fato de a disciplina de Criatividade ser um dos diferenciais do Cariúnas se deve à liberdade criativa à qual as crianças são expostas, bem como o despertar voltado para o social e pessoal. A entrevistada salienta também que o processo integrado faz diferença na metodologia que, a todo momento, reforça a interdisciplinaridade dentro do Projeto.

### Benefícios

Todos os entrevistados mencionaram benefícios que já observaram no processo das aulas de Criatividade, a saber: autoestima, afetividade, melhora do emocional, autonomia, heteronomia, proatividade, espontaneidade, respeito com o ambiente e consigo mesmo. Tratando-se do contexto social e pessoal no Cariúnas, as aulas de Criatividade são de extrema valia, promovendo vivências que podem ser levadas para as experiências cotidianas em qualquer época da vida. De acordo com a Entrevistada A (2023), “o termo ‘criatividade’ é muito amplo, e ao trabalhá-la no processo musical sempre se cita como improvisação. Mas a criatividade desenvolvida no Projeto Cariúnas vai além, ela se direciona além do musical para o social”.

Musicalmente, quando falamos sobre criatividade e/ou criação, imediatamente, no senso comum, lembramos da improvisação musical. Entrevistado B cita que em suas aulas de Criatividade as crianças ficam livres para tocar e se expressar com o instrumento, livremente, sem interferência, inclusive do professor.

O improvisado ele é uma via criativa importantíssima, mas está dentro do contexto técnico. E se a pessoa improvisar diferente, não vai ser aceito. E inclusive se você for explorar o instrumento. Então essa

ruptura ela é drástica porque para o processo criativo, pra pessoa que tem uma perspectiva criativa é péssima (Entrevistado B, 2023).

Ao ser indagado sobre o processo criativo nas aulas de musicalização e em grandes grupos, o professor, Entrevistado B explica que não existe uma abertura para os adolescentes improvisarem. Vale lembrar que, aos 13 anos de idade, esses adolescentes deixam de fazer as aulas de Criatividade para se dedicarem aos instrumentos.

[...] Eu tenho dado menos espaço para a improvisação e é justamente por essa pouca abertura dos alunos de ter essa iniciativa de improvisação. Então eu acho que a criatividade ela tem um reflexo enorme na aula ali, no momento em que está acontecendo, as crianças entendem toda a proposta da criatividade durante a aula, mas eu sinto que, quando eles saem da aula, eles não têm a mesma postura do que quando estavam ali [...] (Entrevistado B, 2023).

Nesse sentido, vale a reflexão sobre o processo dessa ruptura, sobre o quanto isso pode ser algo não natural para os estudantes. É importante discutir sobre o fato de o processo criativo estar atrelado apenas às aulas de Criatividade e não prosseguir nos estudos futuros, nos outros componentes curriculares. Afinal, quando há o abandono do ensino da criatividade para os adolescentes, parece que essa abordagem não é mais importante para a formação do estudante. Reforçamos que a disciplina de Criatividade é essencial para a formação desses sujeitos, mas, para além disso, precisamos repensar a criatividade presente no Currículo de maneira orgânica.

## Ruptura

Os princípios pedagógicos do Projeto Cariúnas, idealizado pela Professora Tânia, são 3 (três), a saber: *Primeiro princípio* defende a educação integral como a fórmula ideal para ajudar jovens a recuperar ou desenvolver suas habilidades; *Segundo princípio* defende o treinamento intensivo da percepção em suas mais variadas formas (visual, auditiva e cinestésica), bem como o desenvolvimento das habilidades de comunicação, criatividade; e, *Terceiro princípio* defende a integração da dança no processo dessa educação integral.

No que concerne à criatividade na perspectiva da educação integral, dentro dos princípios pedagógicos do Projeto Cariúnas, percebe-se uma ruptura quando as

aulas da disciplina de Criatividade não são mais oferecidas aos/às estudantes. Docentes que não lecionam nessa disciplina têm dificuldades para trabalhar com o processo criativo nas outras áreas de ensino dentro do Projeto: “a criatividade é algo que poderia realmente libertar as crianças para olharem o instrumento de uma maneira mais livre mesmo, mas eu ainda não sei como fazer isso” (Entrevistado B, 2023).

Observamos na fala do professor que existe uma ruptura entre as aulas de Criatividade e a continuidade do processo. Entrevistado B reforça que existe uma carência na orientação para os professores sobre como dar sequência ao processo de criatividade musical após o término das aulas de Criatividade e, até mesmo, a ausência de atualização formal sobre a metodologia e abordagem utilizada dentro de sala de aula.

Esse processo criativo, ele dentro do Cariúnas, para os professores ele é misterioso. Nós entendemos que existe no Cariúnas uma aula de criatividade, mas não sabemos o que é aula de criatividade, e o objetivo dela. Eu acho que existiu num momento remoto, bem no comecinho que vou te dar só um exemplo aqui de um fato, uma situação. As crianças criaram uma música e elas criaram uma dança também e na época o pagode estava no auge. Eles criaram uma música com ritmo de pagode, eles tocaram do jeito deles, eles criaram uma dança, criaram uma letra e isso foi apresentado no momento ali (Entrevistado B, 2023).

Por outro lado, Entrevistada A, cita que a ruptura é prevista desde a idealização do Projeto, informação também citada pelo professor Entrevistado B. Sua idealizadora acreditava que o mais importante era o aluno ter tido o acesso ao processo, por mais que as demandas alterassem e causassem uma quebra. Entrevistado B reforça que o ideal seria manter as aulas de Criatividade até o final do processo, mas compreende a ruptura. Entrevistada A acrescenta que um dos motivos para não haver continuidade é a falta de compreensão dos estudantes adolescentes sobre a importância da disciplina de Criatividade, percebida apenas como lazer, gerando desinteresse.

Em alguns períodos essas rupturas eram realizadas de formas tardias, a criatividade chegava a ser aplicada para alunos acima de 13 anos, mas notou-se um preconceito por parte de alguns jovens que nem sempre compreendem o real processo da criatividade e demonstraram um desinteresse, por acharem que poderiam aprender algo mais palpável (Entrevistada A, 2023).

O processo criativo é amplo, requer compreender não só o que é criatividade, mas qual é o seu potencial ao ser desenvolvida ou recuperada. Os processos tem diferentes caminhos, mas que resultam em experiências transformadoras. Nesse sentido, os entrevistados dizem ser de total relevância a aplicabilidade das aulas de Criatividade em outros projetos, escolas de música e escolas regulares.

[...] isso iria aliviar em vou colocar assim, oitenta por cento a atenção que existe para isso. Ia fazer sentido total porque você não tem que dar o “retorno musical”, você tem que dar o retorno do seu daquilo que você conquista com as pessoas. Ela por si já seria uma coisa boa, mas não seria um retorno musical, ela seria um retorno geral. Mas, se ela for objetivada e tiver uma experiência musical (Entrevistado B, 2023).

Por fim, sobre a implementação das aulas de Criatividade em outros espaços ser algo válido, Entrevistado B afirma ser evidente que a criatividade desenvolvida no Projeto pode gerar um retorno para além do musical, um retorno geral, social, humano e criativo. Portanto, percebe-se que os processos metodológicos do Cariúnas, apesar da ruptura, trazem uma metodologia forte no que tange à perspectiva dos processos criativos, verificados na análise das entrevistas.

## Conclusão

O presente estudo buscou aprofundar a compreensão sobre o conceito, o processo e os benefícios subjacentes às aulas de Criatividade oferecidas no âmbito do Projeto Cariúnas, voltadas para crianças e adolescentes. A metodologia adotada envolveu entrevistas semiestruturadas, revelando a singularidade da criatividade como um diferencial distintivo do referido projeto. Os resultados destacaram não apenas a definição do termo "criatividade", mas também seu potencial transformador no desenvolvimento pessoal e social dos participantes.

Ficou evidente que os processos criativos podem trilhar caminhos diversos, culminando em experiências transformadoras. A pesquisa também lançou luz sobre a metodologia e filosofia do Projeto Cariúnas, destacando o limite de sua eficácia na integração da música e da dança, permeadas pela criatividade. É importante salientar que as aulas de Criatividade extrapolam a simples criação musical, tendo como foco principal o processo em si, alinhado aos princípios propostos por Tânia Cançado, idealizadora e fundadora do Projeto Cariúnas.

Durante a análise das entrevistas, identificou-se que há momentos de ruptura no processo, provocados por demandas externas como apresentações, realinhamentos metodológicos e crises financeiras. Contudo, mesmo diante dessas adversidades, o Projeto Cariúnas demonstrou resiliência, proporcionando transformações significativas na vida de crianças, jovens, famílias e comunidade.

A aulas de Criatividade, quando incorporadas como componente curricular, revelaram-se como um diferencial impactante no Projeto Cariúnas. Ao desenvolver a autonomia e heteronomia dos participantes, estimulando a proatividade e fortalecendo a criatividade em diversas perspectivas, a disciplina contribui para o bem-estar dos envolvidos.

Entendemos que, mesmo dentro dos parâmetros metodológicos e filosóficos do Projeto Cariúnas, o trabalho com a criatividade pode sofrer rupturas devido à própria estrutura do projeto e a outras demandas. Conforme apontado pelo Entrevistado B, a integração da criatividade poderia ser estendida, sendo esse um cenário ideal. Recomenda-se, contudo, um esforço adicional na sensibilização dos demais professores quanto à importância da criatividade em seus métodos de ensino, minimizando ao máximo possíveis rupturas no processo criativo com os adolescentes participantes de projetos sociais na área da música.

Diante dessas considerações, destaca-se a importância de se repensar e ampliar estratégias que promovam a continuidade da criatividade como elemento central na educação musical de adolescentes. O desafio reside em integrar o desenvolvimento técnico ao estímulo constante da expressão criativa, proporcionando uma formação musical que contemple ambas as dimensões ao longo da trajetória educacional.

Assim, este estudo busca contribuir para a reflexão crítica sobre a relevância da criatividade na educação musical em projetos sociais, reconhecendo-a como um pilar essencial para o desenvolvimento integral e artístico dos participantes, em todas as suas fases.

## Referências

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto Cariúnas – uma proposta de educação musical numa abordagem holística da educação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, n. 14, 2006.

CARIÚNAS: O Programa. Disponível em: <https://www.cariunas.org.br/pt-br>. Acesso em: 19 de junho de 2023.

ENTREVISTADA A. **Entrevista**. Belo Horizonte, 2 jun. 2023.

ENTREVISTADO C. **Entrevista**. Belo Horizonte, 14 jun. 2023.

ENTREVISTADO B. **Entrevista**. Belo Horizonte, 21 jun. 2023

ESTATUTO DA SOCIEDADE ARTÍSTICA MIRIM DE BELO HORIZONTE. **Projeto Cariúnas**. SAMBH–2018.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2014.

KLEBER, Magali Oliveira. **A Prática de Educação Musical em ONGs**: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Porto Alegre, 2006. 355f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Departamento de Música, Porto Alegre, 2006.

LISBOA, Rodrigo. [poster] A importância do ensino de música na vida das crianças: considerações sobre os possíveis benefícios psicossociais. *In* XXIV **Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2019.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

REGIMENTO INTERNO DA SOCIEDADE ARTÍSTICA MIRIM DE BELO HORIZONTE. **Projeto Cariúnas**. SAMBH–2021.

SANTOS, Carla Pereira dos. Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música. **Anais do XIV Congresso da ANPPOM**. Brasília, 2006.

**Gabrielle Costa Guimarães** é professora de Saxofone e Musicalização no Projeto Cariúnas e licenciada em Música com Habilitação em Saxofone pela Universidade do Estado de Minas Gerais (EsMu/UEMG). Tem formação em Saxofone pela Fundação Clóvis Salgado no Centro de Formação Artística e Tecnológica (CEFART) e em música pelo Projeto Cariúnas. É saxofonista da Orquestra de Sopros da Fundação Artística de Belo Horizonte (FAE), Big Band UEMG, e do Grupo de Saxofones UEMG e Grupo de Saxofones UFMG. Atua como saxofonista em shows com gravação de DVDs de artistas do cenário nacional. Integrou como contralto os Corais Madrigal Scala e Puer Singers, foi vocalista e produtora do Bloco Us Beethovens e vocalista da Banda Aerofusca. Pesquisa temas relacionados à educação musical em projetos sociais, educação musical, criatividade, metodologia instrumental e espaços não formais do ensino de música.

<http://lattes.cnpq.br/2344995720071711>

**Priscila Rezende Moreira** é professora da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (EsMU/UEMG), lecionando nos cursos de Licenciatura em Música. É doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com período de estudo do Doutorado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Doutorado Sanduíche na Universidade de Barcelona (UB), mestre em Educação e Pedagogia pela UFMG. Pesquisa temas relacionados às políticas públicas em educação e educação musical. Atualmente é Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música: Habilitação em Educação Musical Escolar na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (EsMU/UEMG).

<http://lattes.cnpq.br/9681634575602752>